ANO 2.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1922 N.º 401

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A QUESTÃO do Convenio Sul-Africano, cujas negociações estão «in a state of suspense» — como disse o sr. Smuts — é hoje para Portugal uma questão tão importante quanto melindrosa. Com muito bom senso, o Parlamento não tem tratado á larga este assunto, nem interrogado demasiadamente os ministros das Colonias e Estrangeiros. A verdade é que se as negociações foram suspensas no Cabo, em Lisboa o sr. Freire de Andrade não deixará de estar em permanente contacto com o governo, no estudo e consideração deste problema. E' de crer e de desejar que assim esteja sucedendo, apezar do silencio pesado que se tem feito. No Parlamento da União, porêm, no dia 23 do mês passado, o primeiro ministro foi interrogado, e produziu francas declarações, das quais se apura que lá se está esperando que cá se reconsidere. A opinião portuguesa de Moçamrique, justamente apercebida da excessiva proposição do sr. Smuts, espera por sua vez que a União encontre, procurando, um pretexto para aceitar «counsels of moderation and compromise».

A unica circunstancia que pode parecer grave, é a que resulta da declaração do sr. Smuts de que o sr. Freire de Andrade estava de acordo com ele, e nesse estado de espirito regressou a Lisboa, a conferenciar com o seu governo. «General Andrade was in favour of the view os of the Union, and was going back to Lisbon to bay the whole matter before his Government».

O sr. Freire de Andrade já, tanto quanto possivel, declarou — e fê-lo tambem ao *Diario de Lisboa* — serem inaceitaveis as proposições Smuts. Mas o convencimento que se pode ter feito na União de que o nosso alto delegado «achou bem» o ponto de vista adversario, pode levar a opinião da União a manter as exigencias do seu primeiro ministro. E' este o ponto que pode parecer grave. Certamente a ideia que venha a fazer-se para a União, de ter este Estado de construir um porto seu, caro, improvizado, deficiente, certamente essa ideia levará a União a preparar um novo *dossier* de aspirações.

Na nossa 5.ª pagina encontrará o leitor algumas das declarações peremptorias do primeiro ministro da União feitas no seu parlamento. Elas são conhecidas na essencia, mas ganham realidade na transcrição.

* * *

O sr. ministro das Finanças trabalha incansavelmente para obter uma melhoria cambial, utilisando os recursos do tesouro, a fim de facilitar o desenvolvimento das operações bancarias, garantidas pelo aval do Estado.

Esperamos que não deixará de fornecer ao publico as indicações necessarias, para que este saiba o alcance das responsabilidades que vão assentar sobre os seus ombros.

Torna-se indispensavel—e é para isto que chamamos a atenção dos nossos leitores — que operações de grande vulto não passem como simples operações de tesouraria...

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã um interessante artigo do investigador e douto publicista sr. dr. Santos Farinha, a respeito da Casa dos Bicos, a que ontem o *Diario de Lisboa* se referia.

* * *

CHAMAMOS a atenção do leitor para um artigo da sr.ª D. Ana de Castro Osorio, que vai inserto na 3.ª pagina.

# POLITICA INTERNACIONAL

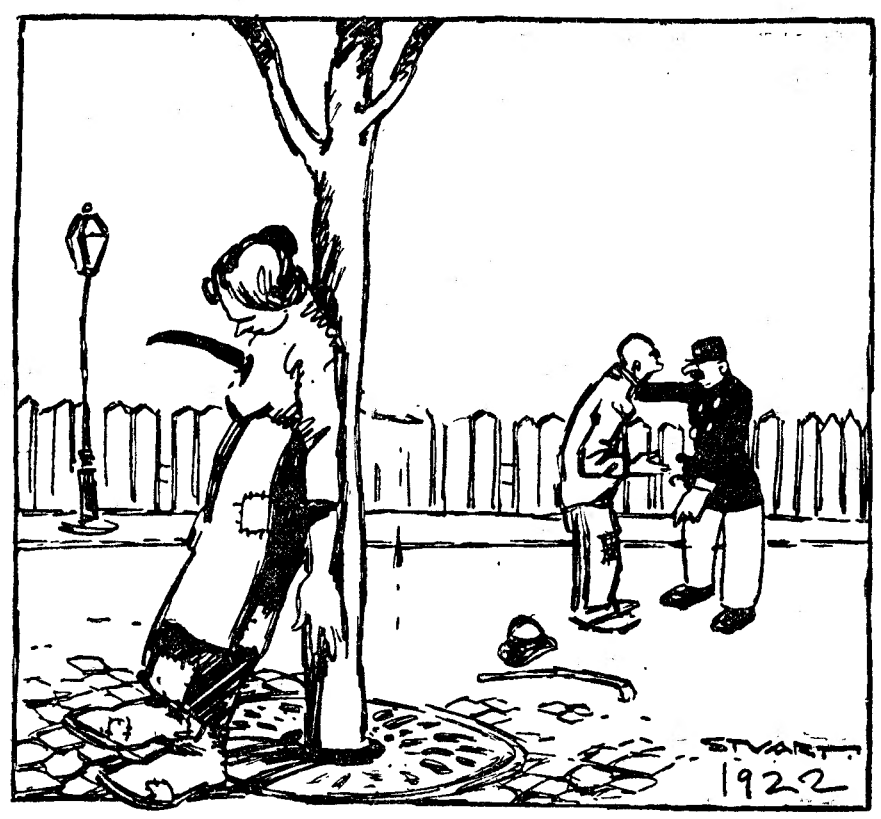
Apesar do desnorteamento da nossa vida interna, em que se nota a ausencia dum pensamento condutor, o publico percebe que temos necessidade de nos mantermos em contacto com os outros povos, principalmente com aqueles que factores de vária ordem aproximam das nossas aspirações.

O Brasil ocupa um logar unico na nossa estima, podendo nós afirmar que ele se encontra sempre nas grandes palpitações do nosso coração. As relações luso-brasileiras constituem um problema que, sendo de inteligencia politica, é tambem do maior interesse para a nossa sensibilidade de povo que lançou no mundo, entre lagrimas e heroismos, as impereciveis sementes de latinidade.

Como se confirma que o nosso embaixador, junto do governo federal, está prestes a reverter a Portugal, sem qualquer proposito de tornar a exercer tão alto posto, convém que se lhe dê como sucessor alguem que não seja uma mera invenção das nossas muitas intrigas, mas sim um homem de autentico valor que subordine a sua acção a um plano de expansão internacional que nos coloque, perante o Brasil, na posição de honra que ninguem nos contesta.

Hoje não queremos apreciar se os nomes já indicados pelos jornais como nossos possiveis embaixadores, no Rio de Janeiro, reunem as medias necessarias. E' de crer que nenhum deles saiba quem os lançou, nesta proxima luta de ambições, aliás legitimas. Qualquer dos três — os srs. Domingos Pereira, Julio Dantas e Alberto de Oliveira — são bastantemente senhores dos seus nervos, para cometer precipitações com assunto tão delicado. Admitindo que desejam suceder ao sr. Duarte Leite, e por isso mesmo, devem começar por dar provas de talento diplomatico, fingindo recusar aquilo que tanto lhes sorri.

# *A febre do trespasse*




*— O que fez você a sua mulher?*
*— Aproveitei a ocasião e trespassei-a...*

PARECE que a Companhia de Credito Predial, que, entre nós, tem o monopolio das obrigações hipotecarias, não desiste de conseguir uma modificação na sua lei organica, que lhe permita uma larga expansão em varios ramos.

Ignoramos se será atendida nas suas pretenções.

Consta-nos, porém, que um ilustre deputado apresentará brevemente ao parlamento um projecto de lei, a fim de que seja concedido a outras entidades concorrer com o Credito Predial — o que, seja dito de passagem, nesta epoca de renovação economica e financeira, seria uma medida que só beneficios traria ao pais.

* * *

POR lapso do nosso informador do governo civil dissemos que o sr. Abel Sebrosa pedira a demissão do cargo de administrador do concelho de Cintra. Ora o sr. Abel Sebrosa, antigo vereador, está ha muito tempo afastado da politica e não deseja aproximar-se dela. Trata-se do sr. Jaime de Sousa Sebrosa, que efectivamente pediu a demissão de administrador daquele concelho.

* * *

COMO no dia 2 de agosto passa no Tejo Santos Dumont, brasileiro ilustre, um dos grandes impulsionadores da aviação, esperamos que nesse dia o governo, a Camara Municipal, o Acro-Clube Português, os centros aeronauticos, militar e naval, a mocidade das escolas e o publico em geral lhe signifiquem, numa manifestação imponente, quanto o seu nome é estimado e admirado em Portugal.

* * *

A *PATRIA*, do Rio de Janeiro, prestou ao nosso querido camarada Norberto Lopes uma justa homenagem, publicando-lhe o retrato e dedicando-lhe palavras de carinhosa admiração. Muito folgamos que os nossos colegas fluminenses possam apreciar as suas belas qualidades, vendo nele uma perfeita vocação de jornalista.

* * *

INFORMAM-NOS do ministerio dos Estrangeiros, não ser exacta a noticia, que um nosso colega da manhã deu em primeira mão, do regresso definitivo á metropole do sr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, junto do governo brasileiro.

* * *

NO dia 30 do corrente mês vai ser aberto á exploração o troço de caminho de ferro de Portimão a Lagos.

***

EM comissão gratuita de serviço publico, parte brevemente para o estrangeiro a sr.ª D. Isabel Baptista Pereira, medica do liceu central de Garrett, a fim de estudar a orientação do ensino da educação fisica, nos estabelecimentos femininos de instrução secundaria.

* * *

O SR. dr. Silvio Rebelo Alves, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, parte, nos principios de agosto, para estudar no estrangeiro, em comissão gratuita, os progressos de terapeutica experimental e de hidrologia medica.

* * *

COM o titulo — *Um ano de Vida Escolar* publicou Virgilio Guerrá Pedrosa, professor da escola primaria superior «Ribeiro Sanches», uma brochura em que se ocupa de assuntos referentes ao ramo de ensino que professa.

# Três cartas

## O ULTIMO MOVIMENTO

A propósito de duas entrevistas aqui publicadas, sôbre o movimento gorado, recebemos três cartas.

Na primeira, pede-nos a Confederação Patronal que indiquemos o nome do individuo que o nosso entrevistado disse estar actualmente por sua conta e ter aparecido, á frente de comunistas, com bombas, para evitar a saída dos regimentos.

A segunda, do Comité Executivo do Partido Comunista Português, repele a ideia de filiados seus andarem ligados ao governo, ou ás ordens da autoridade.

Finalmente, a terceira, do Nucleo da Juventude Comunista de Lisboa, na mesma ordem de ideias, declara: 1.º, não constar do programa das juventudes comunistas a colaboração com elementos da burguesia; 2.º, prestar sempre o seu concurso revolucionario na defesa ou conquista de liberdades populares sem colaboração com politicos burgueses e muito menos sob a chefia de agentes da patronal; 3.º, manifestar os seus desejos de transformação social imediata em estreita colaboração com todas as hostes revolucionarias proletarianas.

O *Diario de Lisboa* limitou-se a publicar as afirmações dos seus entrevistados.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos.
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

## O PROBLEMA DA CIVILISAÇÃO NAS COLONIAS

# "As missões laicas não podem ser acusadas de ociosidade"

## Uma interessante carta do sr. dr. Abilio Marçal

*Do sr. dr. Abilio Marçal, antigo presidente da Camara dos Deputados, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:*

*Sr. director* — Embora leia habitualmente o *Diario de Lisboa*, só agora, por motivo de uma pequena ausencia da capital, tive conhecimento da publicação duma entrevista com o distincto oficial da armada e meu presado amigo Peres Trancoso.

Nela é abordado o problema da civilização dos nossos dominios ultramarinos e lhe é atribuida a afirmação de serem «absolutamente inuteis» as missões civilizadoras laicas.

Sem quebra da minha consideração pelo jornal e pelo entrevistado, permito-me ponderar que a acusação é que é «absolutamente sem fundamento».

Deve ter havido equivoco.

As missões laicas não tiveram ainda tempo de dar as suas provas, de utilidade ou de inutilidade, nem essa prova é possivel no curto espaço de tempo de pouco mais de um ano, que tanto é o que elas têm de Africa.

Muito bem o sabe Peres Trancoso, que é um espirito esclarecido e mui ponderado.

Cêdo de mais é, pois, para as julgar: todavia, todas as indicações, felizmente, são já no sentido de nos podermos permitir a segura confiança na eficacia da sua acção e em que elas realizarão o seu objectivo e bem saberão corresponder aos fins da sua instituição.

* * *

Em Angola existem, por ora, sómente duas, — a *Cinco de Outubro* e a *Candido dos Reis*. Aquela, demorada em Pamba, provisoriamente, pois era sitio improprio para a sua instalação, foi ha poucas semanas transferida para Mussólo, 150 quilometros mais para o interior e para aí deve ter partido já.

A' *Candido dos Reis* foi destinado o sul da provincia. Atravessou o Humbe, o Cuamato, o Evale, os Cuanhamas, passou o Cunéne e, 600 quilometros andados, fixou-se em Ompanda, como lhe fôra ordenado. Feita a instalação, seguiu o chefe, Alvaro de Oliveira, com o pessoal disponivel para o Hoque, a 100 quilometros do Lubango, onde está fundando uma sucursal com os agentes Adriano, Judith e Manuela, tendo ha pouco destacado para a Humpata, a fundar outra, os agentes Correia da Silva e esposa, ambas estas recentemente criadas por diploma do Alto Comissario.

Desta maneira, é agora que vai começar a acção destes organismos civilizadores.

No Hoque está-se construindo a casa, começada em 3 de junho; o pessoal para a Humpata talvez a estas horas ainda lá não tenhachegado. Em Ompanda, sob a direcção de Ilidio Correia, um moço de infatigavel actividade e apaixonadamente dedicado á causa da civilização, já a missão se começou a estruir e a afirmar a sua acção. Tem já 5 oficinas em laboração, uma escola com grande frequencia e uma ambulancia que á higiene e ao tratamento des pretos excelentes serviços tem prestado.

Na sua frente, na zona neutra, tem ela já uma missão alemã, cuja acção tem de contrariar e inutilizar.

E' uma das que, antes da guerra, por lá estiveram com o exito de propaganda desnacionalizadora de que todos devemos estar bem tristemente lembrados.

Não podem elas, pois, ser acusadas de ociosidade, nem me parece que indicios tenham dado, ou *esperanças*, de virem a cair em inutilidade.

São portugueses que por lá andam, pelo sertão africano, percorrendo milhares de quilometros, com alguma obrigação e algum sacrificio e sem duvida com viva fé no resurgimento e futuro da sua patria.

Onde eles estiverem e hastearem a nossa bandeira e ensinarem a nossa lingua e prégarem as nossas glorias, está Portugal afirmando a sua soberania, ocupando os seus dominios e vibrando na alma do gentio, que, nascendo em terra portuguesa, portuguêses são tambem.

E, ao mesmo tempo, nós vamos por esta forma afirmando o nosso esforço e mostrando ao mundo os nossos propositos honestos de cumprirmos os pactos internacionais que subscrevemos, o ultimo dos quais em Saint Germain-en-Laire.

Mais que essas missões não fizessem, uma grande obra, realizarão já, que não é decerto «absolutamente inutil.»

São sobretudo portugueses!

Se não lhe queremos dar os carinhos do nosso estimulo e do nosso apoio; se não lhes podemos dar a protecção que as outras potencias coloniais dão ás suas, sem cogitarem se elas são religiosas ou laicas, catolicas ou protestantes, poupemo-las, ao menos, aos desanimos do nosso pessimismo e aos agravos das nossas injustiças.

Dêem-lhes tempo. Aguardemos os seus actos, e em face deles julguem-n'as então, sem benevolencias, mas sobre factos e sem prevenções.

A *Candido dos Reis* foi há pouco visitada pelo residente inglês: tenho pena de não ter á mão, para as transcrever aqui na propria lingua, as palavras de elogio que ele dirigiu á missão e ao seu esforço, e de admiração por Norton de Matos.

E' sempre assim: é do estrangeiro que nos vêm as primeiras palavras de justiça.

Têm praticado erros?

Padecido de imperfeições?

Bem possivel é. E que admiração, em uma instituição de tão complexos fins, que se está lançando e dando os seus primeiros passos, ás vezes sem o amparo duma mão firme e amiga! Nem todos terão tido a sorte de encontrar um governador inteligente e patriota como o da Huila, sr. Freire Quaresma! Mas isso não é motivo para as acusar, e sómente para aconselhá-las e melhor as orientar.

Em Moçambique existe maior numero de missões, e delas poderei dar identicas informações quando á discussão elas venham a ser chamadas.

Sobre a decadencia das missões religiosas, tambem referida na entrevista, observarei apenas que a culpa de tal situação não pode ser atribuida á Republica, que, pelos decretos n.os 5.778 e 6.322, lhes concedeu beneficios e uma situação como elas nunca tiveram nem talvez esperassem. E pelo que respeita ás de Angola ainda essa situação lhes foi recentemente melhorada em dois diplomas do sr. Norton de Matos, que neles bem deixou vincado o superior criterio e rasgada iniciativa com que está dirigindo os destinos e fazendo o engrandecimento daquela nossa colonia.

A causa deve ser outra...

Muito agradecendo a v. a publicação, que me permite pedir-lhe, desta carta, subscrevo-me com elevada consideração,

De v. etc., *Abilio Marçal.*

23-7-922.

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

# Mundanismo

## Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Alpendurada, viscondessa de Idanha, D. Henriqueta Coelho de Campos Ottoliní, D. Maria do Carmo Santos Leitão e D. Maria Manuela de Carvalho.

E os srs.:

Condes das Alcaçovas, dr. José Ferjaz de Sampaio, Manuel de Melo (Cartaxo), Joaquim Maria Osorio, Manuel Maria Santos Leitão, Diogo Paim de Bruges e o ilustre escritor teatral Lino Ferreira.

—Faz hoje anos o sr. Julio Mendes da Silva.

## Casamentos

Pela senhora D. Izilda de Almeida de Eça, foi pedida em casamento, para seu irmão sr. Pedro de Almeida Fortes, a senhora D. Alda Bragança, gentil filha da senhora D. Ana Izabel Bragança e do capitão sr. Manuel Henriques Lopes Bragança.

O casamento realisar-se-ha no proximo mez de outubro.

—Ha dias realisou-se o casamento da senhora D. Clara da Conceição Mera, gentil filha da senhora D. Balbina da Conceição Mera e do sr. José de Oliveira Mera, com o sr. José Maria Soares Andréa Ferreira, filho da senhora D. Maria Margarida Soares Andréa Ferreira e do falecido vice-almirante sr. José Maria de Sousa Soares Andréa Ferreira.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o sr. Joaquim Canas da Silva e o capitão de artilharia sr. Antonio Soares Andréa Ferreira.

Os noivos partiram para Torres Novas, onde foram passar a lua de mel.

— No dia 12 do corrente realizou-se na capela da casa da senhora D. Maria Angelina de Morais Sarmento Cabral Soares de Albergaria e do sr. João Cabral Soares de Albergaria, o casamento de sua gentilissima filha D. Maria Leonor, com o distinto oficial do exercito sr. Alexandre de Abreu Castelo Branco. Celebrou o acto s. ex.ª rev.ma o sr. bispo de Viseu, D. Antonio Alves Ferreira, que no fim da missa fez uma brilhante e comovente alocução, sendo acolitado, durante o acto religioso, pelo seu famulo, pelo vigario arcipreste de Mangualde, reverendo Domingos de Gouveia Cabral e pelo capelão da casa, sr. dr. Joaquim de Loureiro de Niza. Finda a cerimonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar da residencia, cuja mesa se encontrava artisticamente ornamentada com grande profusão de flôres, cristais e pratas, um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para a magnifica propriedade dos pais da noiva em Guimarães de Tavares, onde foram passar a lua de mel. A senhora D. Maria Angelina de Moraes Sarmento Cabral de Albergaria e seu marido o sr. João Cabral Soares de Albergaria foram incansaveis de amabilidade para com os seu convivas, retirando todos gratissimos pelo deliciosos momentos que lhes proporcionaram. Na «corbeille» que se encontrava exposta em varias salas via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Na capela de Santa Ana, em Oliveira do Hospital, realizou-se no dia 19 do corrente o casamento da senhora D. Maria Luisa Ribeiro do Amaral, interessante filha da senhora D. Lucinda Ribeiro do Amaral e do sr. dr. Joaquim Ribeiro do Amaral, já falecido, com seu primo o sr. dr. Armando do Amaral Cabral, filho da senhora D. Maria do Patrocinio do Amaral Cabral e da sr. dr. Albino Cabral Saldanha, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Clementina Amaral e D. Lucinda Amaral, tias dos noivos e de padrinhos os srs. Antonio Ribeiro do Amara e Anibal do Amaral Cabral, respectivamente irmãos da noiva e do noivo. Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Foi pedida em casamento pelo sr. Sebastião Pinto de Gouvêa, acreditado comerciante no Porto, a senhora D. Leonor Pinto Ferreira, filha da senhora D. Adelaide Pinto Ferreira e do sr. Antonio Joaquim Pinto Ferreira.

— Deve realizar-se ámanhã, quarta-feira, no Porto, na capela particular dos pais da noiva, o casamento da senhora D. Mercedes Machado de Oliveira, gentilissima filha do sr. Antonio Machado de Oliveira, com o distincto actor da companhia Alves da Cunha, sr. Antonio Palma.

## Nascimentos

Teve ontem o seu bom sucesso a senhora D. Maria de Jesus Geado Correia Marques, esposa do nosso presado amigo e ilustre chefe da redacção de «A Epoca» sr. Pedro Correia Marques.

Mãe e filho estão felizmente bem.

## Pontos de reunião

*No Coliseu dos Recreios*

Assistencia elegante á recita da moda de ontem da companhia de opereta italiana:

D. Maria Luiza Alsina de Menezes (Marcosana), D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha D. Maria da Conceição; D. Suzana Ayres de Castro, D. Sófia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Elvira de Campos Henriques de Almeida Rosario, D. Mariana Rio Gonçalves, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Maior Riccou, D. Teresa Rio Coutinho, D. Carolina Cardeira e filhas D. Matilde e D. Lidia; D. Maria Emilia Galvão Sá Ferreira, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Maria Eugenia Pinto de Sousa Pereira e filhas D. Maria Emilia e D. Eugenia Maria; mesdemoiselles Castro e Silva, etc., etc.

*Agenda*

A nossa «élite» dará ámanhã «rendez-vous» nos teatros S. Luiz, recita da moda, com a «Revista de Praxedes», no Chiado Terrasse, festa artistica da actriz Julieta Rodrigues, com a revista «Tiro ao Alvo», que nessa noite é ampliada com o quadro novo «A Bernarda» e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

## Doentes

Com muito prazer registamos, que o ilustre escritor e antigo jornalista sr. Augusto Forjaz, sogro do nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros, não se encontra gravemente enfermo, como por lapso dissemos. O seu estado de saude nestes dois ultimos dias tem melhorado sensivelmente.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

## Em viagem

Partiram para Cascais os srs. condes das Galveias.

—Regressou á sua quinta da Horta do Bispo, em Evora, com sua esposa a senhora D. Maria Clara Braancamp de Matos Fernandes de Vasconcelos e seus gentis filhinhos, o nosso querido amigo sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—Partiu hoje para o Porto o distinto actor Antonio Palma.

—No dia 30 do corrente devem partir da Figueira da Foz para Mafra, a fim de fazerem o tirocinio para o posto imediato, os distintos capitães de artilharia 2 srs. Antonio Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Barca) e Carlos Luis Pereira de Almeida.

—Para Algueirão partiu a senhora D. Amelia Machado de Castelo Branco de Carvalho.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Octavia Guedes Cau da Costa, regressou de Carlsbad, e partiu para a sua casa em Sintra, o sr. Julio Cau da Costa.

—Regressou do Bussaco com sua esposa a senhora D. Rita Ferrão de Castelo Branco de Mascarenhas, o sr. James de Mascarenhas.

—De Entre-os-Rios partiu para Nespereira de Gouveia o sr. dr. José Osorio da Gama e Castro.

## VERSOS IRONICOS

# Canção da "alfacinha"

(Soliloquio da lisboeta)

por

## Patrocinio Ribeiro

*«Ora julgai, Senhor, o que sentirá um estomago costumado a resistir ás falsidades de um rostinho de tauxia de uma dama lisbonense, que* chia como pucarinho novo com agua, *vendo-se agora entre esta carne de salé, que nenhum amor dá de si. Como não chorará as memorias de* in illo tempore!

Luís de Camões — *Carta da India*

Uns me chamam—«má e crua»,
Outros, porém,—«muito bôa»,
Mas, se passo pela rua,
Interesso toda a Lisboa:
—«Quem será esta pequena
Com estes olhos de fogo?!...»—
Quem me conhece diz logo:
—«Esta é a tal Filomena...»—

Por ter orgulho em ser bela
Não m'a devem censurar;
Muito vaidosa é a estrela
Se ha vaidade no brilhar;
Meus labios são um veludo...
E o meu sorriso um fanal...
Sim, sou eu, sou eu a tal...
A tal, que apaixona tudo.

Esta escultura correcta,
Este corpo, este primor,
Inspira o estro ao poeta,
Move a pena ao prosador,
Porém, modesta e serena,
Não me sinto envaidecer
Se, ao passar, oiço dizer:
—«Gentil musa, a Filomena!»—

Por maus destinos e azares,
Mesmo estranhos ao meu querer,
Nos meus braços, modelares,
Quantos aspiram morrer...
Mas, p'ra que toda a cidade
Não me acuse de os matar,
Eu digo a rir, a troçar:
—«Homens, vivam á vontade!»—

E porque não hei de eu rir
Se não sinto essa emoção?!
Só ama bem quem sentir,
Quem sentir, *sente* a paixão!...
Por isso não me dá pena
O penar dos namorados
Que me bradam, desolados:
—«Ai! *Filó*... ai! Filomena...»—

Sou portuguesa a valer,
Pois, no jardim do meu peito,
Brota o meigo Bem-me-Quer
Junto ao terno Amor-Perfeito;
Mas, se cedo ás tentações
De abraçar e dar beijinhos,
*Chio, como os pucarinhos...*

Conforme o disse Camões.

*Patrocinio Ribeiro*

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

TEATRO SÃO LUIZ

TODAS AS NOITES
ÁS 9 1/2
EXITO FORMIDAVEL

A REVISTA DE PRAXEDES

Graça ás pilhas — Espirito a valer — Linda musica

SENSACIONAL CONCURSO DE DANÇAS

AMANHÃ: Recita da moda

O maior dos exitos, dos ultimos tempos, obteve-o ontem, no

TEATRO SALÃO FOZ

a graciosa e deslumbrante revista

BOAS FESTAS

que hoje se repete ás 9 1/2 da noite
num só espectaculo

## O MOVIMENTO NACIONALISTA

# A SR.ª D. ANA DE CASTRO OSORIO

## por intermedio do "Diario de Lisboa"

### protesta contra a maneira como teem sido tratados os presos implicados no ultimo movimento

Apesar das responsabilidades reflexas que ao meu nome têm sido assacadas pelo facto de meus filhos João de Castro Osorio de Oliveira e José Osorio de Oliveira estarem presos e assumirem as responsabilidades que entendem dever tomar no movimento que eles chamam de Salvação Nacional e que está definitivamente classificado de *Nacionalismo*, de dia para dia encontrando maiores simpatias na opinião publica de todo o país, o que é certo é que até este momento eu não disse uma unica palavra para o publico, senão para desfazer uma entrevista que gentilmente me foi solicitada, mentirosas afirmações que me foram atribuidas e lançadas para a baixa exploração politica, por anonimos desclassificados.

Hoje, porém, é necessario que venha reclamar a atenção do país inteiro para o facto concreto e preciso que se está a dar e representa a maior das injustiças e o mais revoltante dos processos inquisitoriais para vexar e castigar aqueles que nem sequer são ainda criminosos visto não estarem julgados!

Eu que há vinte e cinco anos de trabalho em contacto moral e intelectual com o publico nem uma unica vez deixei de estar ao lado de todos aqueles que reclamam justiça, não posso ser alcunhada de parcialismo sentimental vindo reclamá-la, não só para os meus dois filhos como para os seus sete... companheiros de prisão... se aquilo humanamente se pode chamar prisão!

Em face de todo o meu passado de luta, de sacrificios e de sofrimento para que a Republica fosse o movimento de salvação nacional que a Patria reclamava — propaganda idealista que foi a força que patrioticamente derrubou o já esgotado regime monarquico-constitucional — acho-me com o direito de preguntar aos governantes do meu país em que leis ou forças, ou justiças humanas podem apoiar-se para tratar presos politicos da forma como foram e estão sendo tratados os individuos que a policia indicou como implicados no movimento de 8 de julho.

As averiguações policiais sobre esses acontecimentos politicos foram conduzidas duma forma que nenhuma modificação moral traz aos processos que antigas noções de justiça e de liberdade nos deixaram.

E de tal forma elas foram conduzidas que levaram ás portas da morte uma pessoa completamente estranha ao movimento e que vexada na sua propria respeitabilidade e na sua familia saíu dos carceres preventivos da policia para um leito, que por um fio não foi de morte.

E não se acreditou na palavra honrada de um homem republicano de sempre e um patriota que em 25 anos de exilio no Brasil pôs sempre o nome honrado de Portugal acima de todos os interesses e de todas as suspeitas.

Acostumada a lidar com pessoas sem caracter, a policia portuguesa, por intermedio de um seu humilde agente, só teve um gesto digno, que foi o de aceitar a minha declaração sob «palavra de honra» de que não tinha documentos em minha casa, como de facto não tinha!

Se os dirigentes tivessem seguido este exemplo, um crime a menos pesaria hoje sobre a policia de defesa do governo, que manteve incomunicavel um homem honrado e uma senhora para os obrigar ao vilissimo papel de denunciantes. Não o conseguiu—felizmente!—porque ha gestos que, levantando um caracter, levantam por si mesmo o nivel moral da Sociedade. Mas usando destes e doutros processos que nos acostumamos a considerar, no idealismo das nossas crenças, como inquisitoriais, a policia, depois de todas as pressões e facilidades mal intencionadas e comunicações ridicularizantes para a imprensa, terminou por mandar oito presos politicos para a cadeia do Limoeiro!

E como os mandou? A's seis horas da tarde, com uma escolta de policias fardados, a pé, sujeitos a vexames que se anunciavam com a «mise-en-scène» do Chiado.

Evitou o chefe da policia esse facto, conduzindo a «leva» pelas escadinhas de S. Francisco, nas mesmas condições em que vergonhosamente costumam ser levados os presos de delitos comuns e os vadios.

Não é isto uma completa subversão de valores sociais, uma igualdade perigosa que só na Russia de hoje se compreende?...

Os presos politicos, todos pela sua educação, cultura e posição social créditores doutro tratamento, foram entregues no Limoeiro sem designação de presos politicos e assim sujeitos ao regime dos presos comuns com eles acamaradados.

E' isto digno duma sociedade em que haja o respeito pela lei e pelos direitos dos cidadãos?...

Como o sr. director da prisão, por mais que tenha pedido—porque beneficiar os sérviços publicos em Portugal só se consegue por empenho—não tem conseguido obras na cadeia incendiada ha três anos, os oito presos que vieram do governo civil e mais um que já estava no Limoeiro e querem implicar no mesmo movimento, foram encafuados num cubiculo de três metros quadrados, onde estava mais um preso suspeito de outros delitos.

São, pois, 10 homens metidos numa cela, com três catres e enxergas pouco limpas para se deitarem no chão. A janela é uma fresta á altura do tecto. Não ha lavatorios, não ha possibilidade de lerem ou de escreverem. Sem ar, sem luz, sem espaço!

Para cumulo, os 9 presos politicos que a policia civica entregou, sem classificação, ao director do Limoeiro, são sujeitos á fórma e ao regulamento a que estão sujeitos os presos comuns.

E' isto o que a Republica conseguiu realizar depois de todos os protestos e revoltas com que nos levantamos contra os processos antigos!

Em nome de todos os presos politicos, eu, mãe de dois dos mais incriminados, venho protestar, não como mãe, mas como portuguesa, e reclamar justiça.

Reclamo-a ao Chefe do Estado! Reclamo-a ao governo! Reclamo-a ao Parlamento e, sobretudo, reclamo-a á opinião publica do meu país e á consciencia dos republicanos honestos.

O governo não tem cadeias civis para presos politicos, demais a mais incriminados numa *sedição militar*, mas tem quarteis e fortes onde ao menos possam estar com higiene e dignidade.

Eis o que tenho a dizer neste momento e para o que reclamo a atenção de todos os portugueses.

Lisboa, 22 de julho de 1922.

*Ana de Castro Osorio*

CAFÉ-RESTAURANT

LUZITANIA

20 — AVENIDA CONDE VALBOM — 22

Esmerado serviço de cosinha — Variedade de vinhos e licores

Fornecem-se jantares aos domicilios

Telefone N.º 3.991 — Modicidade de preço

## QUADRAS

# OS TEUS BEIJOS

por

## Cabral Negrão

Os beijos que tu me déste,
Cheia de fogo e ciume,
Guardo-os dentro do meu peito,
Como quem guarda um perfume

Os beijos que tu me déste!...
Toda minha! Toda loucal..
Que saudade! Que saudade
Eu tenho da tua boca!...

«P'ra que queres os meus beijos?»
Preguntaste... — Meu amor:
E' que não vive quem saiba
Apreciá-los melhor...

Os teus beijos! Os teus beijos!
Que longe que eles estão!...
Que pena a fome dos beijos
Não a matarmos com pão...

Um beijo teu é estrela,
Que ilumina e santifica..,
E' como o orvalho dos ceus,
Que cai nas rosas e fica...

Um beijo teu, — minha Daie,
— Ostia de amor tão profundo,
E' riso, é graça, é um ai,
E' sol, é noite, — é o mundo!...

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

# A "Bernarda"

Está marcada para ámanhã a estreia do novo quadro de comedia—a «Bernarda»—no Teatro Ginásio Nacional e em festa artistica da excelente actriz Julieta Rodrigues. No papel de Dona Valentina Manso a popular actriz terá ensejo de patentear, mais uma vez, os seus excelentes dotes de artista. Dina Pereira, Silvestre Alegrim, Santos Carvalho, Jaime Zenoglio e Antonio Rosa animam as vestantes figuras desta hilariante «charge» ás constantes pseudo-revoluções alfacinhas.

Os felizes autores do «Tiro ao alvo!» empregnam nesse quadro toda a sua incontestavel sciencia de «metteur». E' a garantia de um sucesso unanime.

Juntando-o ao das «Romarias», em pleno sucesso, e onde a querida e festejada actriz apresenta, das «Promessas», um admiravel tipo de mulher do norte, o já centenario «Tiro ao alvo!» ficará, não remodelado, mas, podemos dizê-lo, uma revista completamente nova.

# Cinema Condes

### A estreia de hoje — O 7.º capitulo dos «Três Mosqueteiros»

E' hoje a estreia do 7.º capitulo dos «Três Mosqueteiros» no Condes, e tanto basta para garantir uma colossal enchente no elegante cinema. O programa é dos mais atraentes. Nele figura o grandioso «film» americano de Tom Moore, «O cumprimento do negro», a chistosa comedia «Um rapaz endiabrado» e as «Ultimas corridas de cavalos em Autteil», um belo «film» de «sport».

A'manhã, na «soirée» da moda, estreia da engraçada comedia de Harold, «Ele e a bela Selika», extraordinariamente comica.

## ASSINATURAS DE VERÃO

DO

## «DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços:
10 dias ..... Esc. 1$00
20 » ..... » 2$00
30 » ..... » 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

AVENIDA

A's 9,15 em ponto

RECITA DE

Chaby Pinheiro

O EMIGRADO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### Os homens e os electricos

*Ha muito tempo que os homens não oferecem logar ás senhoras nos electricos. Nesta luta continua da vida urgente de agora, não ha ocasião para pensar em fortes e fracos. Somos todos fortes, por que fazemos das fraquezas forças.*

*Ninguem repara nisso, nem as senhoras se ofendem com esse uso estabelecido, que já não deixa os homens mal colocados, pelo contrario, ficam em bom logar e sentados. Quando um homem oferece o seu logar a uma senhora que conhece ou a alguma velhinha tropega, já é um milagre de delicadeza e de bom coração.*

*Quanto ás senhoras, compram com todos os sacrificios este carissimo prazer: andar na rua!*

*Eu tomo até, da parte dos homens, tal procedimento como um protesto, consciente ou não, manifestando os seus bons desejos de que as senhoras saiam menos. E' como se lhes dissessem: — Nós saimos por que precisamos, por que é natural que andemos na rua, quanto a vocencias, minhas senhoras, fiquem em casa, que é o melhor.*

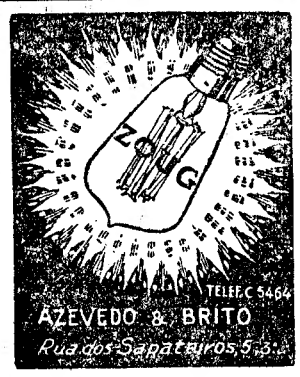
*Dentro desta logica do raciocinio e do habito, confesso que nada disso me incomoda ou me irrita. Acho bem.*

*Ha, porém, uma coisa que me aborrece e que me faz, até, uma certa indignação, é, quando vaga um logar no electrico, vêr as senhoras, que vão na plataforma, tentarem inutilmente tomá-lo, porque os homens, empurrando-as passam brutais e chegam primeiro. Isto parece-me realmente muito forte, no seu aspecto e na sua significação. Revela tanto egoiemo, tanta moleza, tanta falta de educação e desses naturais sentimentos de protecção, de deferencia, de cortesia, tão proprios do homem e tão simpaticos num povo!... Mas, seja dito em louvor da verdade, em geral não são os homens do povo que o fazem...*

*Maria de Carvalho*

## Conselho de ministros

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do Interior, durando a sessão desde as 12 ás 14 horas. Segundo a nota oficiosa, o conselho ocupou-se de diversos assuntos de expediente, relativos ás varias pastas.




## CAMBIOS

Dia 25

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra esterlina | 66$000 | 68$000 |
| Londres, cheque | 4 1/16 | 4 |
| » 90 d. v. | 4 3/32 | — |
| Rio Londres | 7 1/4 | — |
| Paris | 1$124 | 1$162 |
| Itália | $621 | $631 |
| Bélgica | 1$058 | 1$076 |
| Suiça | 2$520 | 2$560 |
| Espanha | 2$065 | 2$298 |
| Berlim | 26 | 28 |
| Holanda | 5$154 | 5$234 |
| Nova-York | 13$240 | 13$450 |
| Austria | 1/2 | 1 1/2 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | — | — |
| » » » » Portugal | — | — |
| Ágio do ouro | 1$250 | 1$350 |

## PROCURANDO ACERTAR

# AS BASES EM QUE DEVE ASSENTAR O PROJECTADO MINISTERIO DE DEFESA NACIONAL

### O "Diario de Lisboa" entrevista o capitão de mar e guerra sr. Soares Andréa

## UM PLANO INTERESSANTE

O capitão de mar e guerra sr. Alvaro Soares de Andréa é o que, para o jornalista, se pode chamar uma verdadeira mina de assuntos.

Metido na sua farda branca, constelada de condecorações; bigode agressivo da côr do feno; pera daquelas que teem um risco ao meio, os cabelos, em linha de reserva, protegendo-lhe, da esquerda para a direita, como uma *camoufloge*, uma calva de certo respeito; basta que a gente o ponha no uso da palavra para ter uma serie interminavel de assuntos, todos eles interessantes, todos eles oportunos, todos eles aproveitabilissimos, quer se busque uma entrevista, quer se procure uma cronica, quer se pretenda apenas um elemento simples de noticiario.

***

Falando hoje com o ilustre oficial, ali num escritorio da Baixa, começou a conversa de coisas que respeitam ao presente. Dentre em pouco, por correlação de ideias, estavamos a trocar impressões ácêrca do futuro; e, ao fim, surpreendemo-nos a evocar os factos do passado; tudo aquilo ligado naturalmente, os assuntos encadeados uns nos outros, como consequencia logica das suas determinantes, como resultado natural dos comentarios que iam surgindo,

A atual situação economica do país foi o prologo. Toda a gente se queixa, toda a gente reclama, toda a gente reivindica e toda a gente põe alvitres; mas vai-se a vêr, e fica tudo em palavreado, e nada se faz que geito tenha, e nunca mais surge uma decisão que possamos dizer de eficacia segura.

As reclamações de classe, por exemplo. Emquanto um grumete da armada percebe 12 vezes mais do que percebia antes da guerra, os oficiais da mesma arma ganham pouco mais de um terço do que antes ganhavam, tomado por base do criterio — claro está — o principio das equivalencias.

***

Depois, veiu o problema da disciplina. Isto, nesse particular, está um perfeito caos. Fizeram-se já tantas revoluções; enfraqueceu-se a tal ponto o principio da autoridade, que, na familia militar, já se chega ao extremo de haver superiores sem a força bastante para obrigarem os subordinados a fazer-lhes a continencia da ordem, e já foi possivel, um pouco por isso, a noitada assassina do 19 de outubro, cuja nota mais triste, ainda é a constatação a que se chega de que grande numero de oficiais estão incursos na pena correspondente aos crimes contra o dever, que lhes cumpria, de meter na ordem os discolos, até com risco da propria vida.

—Uns fugiram; outros, pelos modos, esconderam-se; e já se disse no parlamento que muitos se deixaram tomar de medo...

—E foi verdade. A sua obrigação era, nessa emergencia, como em todas as similares, intervir, segurar os desvairados, matá-los se lhes desobedecessem, ou deixar-se matar por eles, se a tanto os levasse a cegueira.

***

—E não haverá meio de, um dia, se tomar um rumo que nos salve?

Era uma pregunta a desafiar a opinião dum republicano de principios intransigentes. E a resposta veiu, nestes termos:

—Afigura-se-me que, desta feita, após 12 anos de desorientação em regime republicano, se começa a descortinar através os bastos erros praticados a necessidade de apoiar a Republica em alicerces que a dignifiquem como regime democratico-liberal postergados dos homens que fizeram a Republica... Começa a fazer-se justiça ás intenções.

—?...

—Se não, veja: os congressos regionais e a autonomia municipalista, de que tão larga propaganda se tem feito ultimamente não são mais do que as afirmações dos republicanos sinceros de 1910. São esses precisamente os principios que já constituiam, antes de ser votada a Constituição de 1911, os pontos essenciais do programa republicano. Mas ha mais.

—Ha?

—Olhe: fala-se agora, por exemplo, na transformação dos ministerios da Marinha e da Guerra num só ministerio da Defesa Nacional.

—E então?

—Então, se tal se fizer, tal realização será o primeiro passo para se transitar do regime militarista de exercito permanente, para o regime de nação armada que Teofilo Braga ainda preconizou nas Constituintes da 1911, quando por fim o deixaram falar.

E como o jornalista mostrasse que se recordava do caso:

—Por sinal que produziu nessa altura um discurso, que foi o mais solene protesto contra a Constituição elaborada e aprovada por esse Congresso da Republica.

***

—E julga viavel esse plano?

—Julgo. Porém, a concentração em um só ministerio de todos os serviços relativos á defesa nacional precisá de ser feita por forma a evitar consequencias que até poderiam ser funestas á Patria se tal organisação não se baseasse em principios sãos, cuja observancia factos tristemente celebres e lamentaveis tornam urgentissima.

—Quais lhe parece que devam ser esses principios?

—Em primeiro logar, supremacia efectiva do poder civil, estatuindo-se que o ministro da Defesa Nacional não poderá ser um militar, excepto em estado de guerra com potencia estrangeira.

—Depois?

—Depois, creação de um supremo conselho militar, composto dos mais meritosos generais de todas as armas, e de almirantes, representando as especialidades combatentes e scientificas da Armada. Esse conselho deliberaria sob a presidencia do ministro.

—E ficava o caso arrumado?

—Ainda não. As forças militares activas, em tempo de paz, na metropole, no mar e nas colonias, seriam limitadas ao stritamente preciso para garantir a ordem interna, a guarnição fiscal nas fronteiras terrestres e no litoral maritimo, e os quadros de instrução e preparação de todo o pessoal mobilisavel em caso de guerra.

***

—Mas, é uma completa remodelação do existente...

— E', e bem preciso. Crear-se-ia uma numerosa milicia de caracter regional, da qual, a parte proveniente de rurais agricolas seria temporariamente ocupada em trabalhos de lavoura, para intensificação das culturas cerealiferas, utilização rapida de baldios, arborizações municipais, construção de novas estradas concelhias, reparação imediata das existentes, realização de obras de irrigação, tudo isto feito sob o regimen do trabalho colectivo.

— E no mar?

— Para o mar constituir-se-ia uma bem organizada reserva naval com a frota mercante nacional, reeducando e seleccionando o seu pessoal civil; categorisando, depois, na reserva da Armada, os capitães de navios, pilotos e maquinistas, submetendo-os a tirocinios e a provas prestadas em navios de guerra para poderem satisfazer ás precisas condições tecnicas e disciplinares.

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

## Os Teatros

### A festa artistica de Julieta Rodrigues

*Julieta Rodrigues, elemento preponderante da companhia de revistas que se está exibindo no Chiado Terrasse, realiza ali ámanhã a sua festa artistica com o «Tiro ao Alvo», ampliada com um quadro novo intitulado «A Bernarda».*

*Actriz de grandes merecimentos, formosa, excelente colega, Julieta Rodrigues conquistou no teatro o posto de*

**Julieta Rodrigues**

*honra que hoje ocupa, á custa das suas qualidades de artista que vale pelo que vale e não porque o réclamo a tenha feito valer.*

*Na sua récita, que deve ser entusiastica, tomam parte obsequiosamente o distinto actor Carlos Leal, e a gentil actriz-cantora Maria de Lourdes Cabral.*

### A festa de Chaby Pinheiro

*Chaby Pinheiro não é uma figura vulgar, porque é, incontestavelmente, um grande, um formidavel actor, ilustrado, culto, «inteligente, mentalidade invulgar a despeito do seu fisico, que ele soube relegar para um plano secundario, a ponto de ninguem reparar nele. Querido das nossas plateias, apreciadissimo no Brasil, Chaby Pinheiro, além de uma carreira brilhante, tem ainda diante de si um largo futuro, porquanto muito ha a esperar ainda do seu fulgurante talento e das suas brilhantissimas qualidades. Na sua festa, que hoje se realiza, representa-se a peça «O Emigrado», já representada no Trindade por Ferreira da Silva, mas que Chaby Pinheiro desempenha primorosamente, tendo no papel de «Marquês» uma das suas maiores criações.*

### Atrás do reposteiro

Não foi ao actor Manuel Rocha que saiu a sorte grande no Rio de Janeiro, mas ao seu socio sr. Francisco Rocha, filho do sr. Idomeu Rocha, funcionario do Congresso da Republica.

—E' definitivamente no dia 28, sexta-feira, que sobe á scena no Eden-Teatro a peça em 3 actos e 14 quadros, «As Duas Garotas de Paris», adaptação teatral de Eduardo Schwalbach, que vai ser posta em scena com o maior brilhantismo de desempenho, scenarios, guarda-roupa, etc.

—A actriz Beatris de Almeida e Jaime Zenoglio não arrendaram o teatro Salão Foz como por lapso ontem dissemos. O seu empresario, sr. Artur Emauz, apenas fez um contracto por carta com aqueles artistas para a exploração, á percentagem, durante seis meses duma companhia de comedia e farça, que está sendo organizada.

—O teatro de S. Carlos abre as suas portas no dia 1 de Agosto para reaparição da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com a comedia «Aventuras de Rafael». A mesma companhia está ensaiando e montando com todo o capricho a peça «Pai de Todos», arranjo de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira, os felizes autores do «Celebre Pina».

—Estreia-se ámanhã no teatro Apolo a companhia Antonio de Macedo, depois da sua volta do Porto, com a «première» da revista de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa «Pica-pau», tendo como primeira figura feminina a actriz Anita Salambó.

—Reaparece ámanhã no Maria Vitoria e na revista «Lua nova» o actor José David, que desempenha o «compère».

—Realisa-se hoje no Coliseu dos Recreios a ultima representação da opereta de Franz Lehar «Onde canta a cotovia».

**POLITEAMA** — Tel. 3028 — ÁMANHÃ, 27

Regresso da **Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.** Reaparição da peça de extraordinario sucesso

◇ A RIVAL ◇

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

### A INTEGRIDADE DE MOÇAMBIQUE

## AS DECLARAÇÕES DO SR. SMUTS

### no Parlamento da União Sul Africana

Em referencia á primeira local com que abrimos a nossa 1.ª pagina, publicamos alguns extractos do discurso de Smuts no parlamento da União Sul Africana.

Logo no começo:

—«O general Freire de Andrade tem conhecimento da maneira de ver do governo da A. do Sul e compreendeu toda a situação. S. ex.ª regressa hoje a Lisboa e apresentará ao seu governo toda essa situação. Se este estiver resolvido a ir ao encontro do governo da União será possivel chegar a um entendimento antes de 31 de março, data em que expiará a presente convenção. Doutro modo teremos de regular os negocios da União sem uma convenção como a que existiu por um grande numero de anos. (Apoiados)».

Interrogado pelo general Hertzog, o sr. Smuts disse:

—«Sobre o assunto que era o ponto cardinal de todas as negociações (acordo ferroviario) foi impossivel chegar-se a um acordo. O Conselho do Caminho de Ferro (Junta Mixta) que era igualmente representativo de ambos os governos, segundo o estabelecido na Convenção, não tinha dado resultado, era realmente inactivo, e o governo da União tinha feito uma tentativa séria para que esse Conselho se tornasse uma realidade na nova Convenção».

O sr. Smuts afirmou que as negociações não tocaram os outros dois pontos da conferencia (recrutamento indigena e troca de produtos), e depois precisou ácerca do caminho de ferro de Lourenço Marques:

—O conselho existente (Junta Mixta) que foi estabelecido segundo a Convenção, tem provado não ser um verdadeiro instrumento para o desenvolvimento dos nossos transportes e trafego. Nós insistimos em que esse Conselho seja reformado e se torne independente de ambos os governos».

Como se sabe, a União pretende uma maioria de representantes no Conselho de Administração, o que lhe permitindo pôr e dispôr no caminho de ferro, comprometia a soberania politica, ou, se a não comprometesse, sempre a podia pôr em duvida.

Disse a seguir:

«O general Freire d'Andrade era favoravel á maneira de vêr da União, e regressava a Lisboa para apresentar todo o assunto ao seu Governo. Esperava que o Governo português fosse capaz de ir ao encontro do Governo da União, mas se não fosse seria necessario regular os negocios da União sem conecção com Moçambique.

De preferencia a fazer uma Convenção que uma vez mais seja inefectiva e um travão no desenvolvimento do país, estamos resolvidos a avançar sem Convenção nenhuma. Nesse caso, não ha duvida que o Parlamento terá de considerar muito cuidadosamente os interesses da União...

O sr. Smuts acrescentou que se não se fizer nova convenção acabarão as disposições que agora existem para o recrutamento indigena. As minas farão acordos isolados com o Governo de Moçambique, se quizerem.

Do Cabo, em 24 do junho, telegrafava-se para Lourenço Marques dizendo: «Não se deve entender pelas palavras atribuidas ao sr. Freire de Andrade que este estava pessoalmente de acordo com os pedidos do Governo da União.»

## Para a exposição do Rio

Num armazem do sr. Agapito Serra Fernandes, sito na rua Direita da Graça, 100, expôs o sr. José Roberto Santos, director artistico da SIC, quatro interessantes «stands», cuja construção lhe fôra encomendada por casas comerciais, para representação na Exposição do Rio de Janeiro.

### O «Guadiana» chegou hoje

S. JULIÃO, 25

Entrou o *destroyer* português *Guadiana*.-(H)

### EM CASA ONDE NÃO HA PÃO...

## OS INDUSTRIAIS DE PADARIAS TÊM INTERESSES E OS MANIPULADORES TAMBEM...

### Só o publico passa a pagar o pão mais caro e a comê-lo duro

### Uma coisa extraordinaria: cada padaria perde 20 escudos por dia?

Duas colunas, duas entrevistas, dois interesses opostos, duas classes, manipuladores de pão e donos de padaria que, parecendo hostilizar-se, se entendem no fundo. Quem paga as favas: o publico. No publico estamos eu e tu, leitor, incluidos. Tratamos, pois, o assunto com interesse, com uma pontinha de interesse, que não chega a ser parcialidade.

Fala o industrial e, quando nós esperavamos que ele afirmasse que não podia conceder aumento de salario aos manipuladores, coloca a questão noutro ponto:

—Podemos atender as reclamações dos operarios...

Mas como? Ora como! Sobrecarregando o preço do pão. Por isso ouvimos:

—Desde que nos dêem margem para tal...

—A gréve será declarada na segunda feira?

—Não sei! O que sei é que os lucros duma padaria que manipule seis sacas de farinha são de sessenta escudos e a despeza de oitenta. O prejuizo diario é de vinte escudos!

Deixamos ao leitor o espaço em branco necessario para acreditar se há ou não algum comerciante que se sujeite a perder vinte escudos por dia.

—Qual será o preço do pão a partir do dia 1 de Agosto?

—Ninguem o pode dizer por emquanto. Ha uma comissão nomeada para elaborar o novo regulamento que ha-de reger a moagem e a panificação.

—Dessa comissão faz parte algum representante dos industriais de padaria?

—A minha classe lamenta bastante que não esteja representada nessa comissão.

—Falaram-nos no sr. dr. Correia Guedes...

—Esse é da C. P. C. Tem interesses antagonicos aos da J. P.

—As 8 horas...

—Serão dadas aos manipuladores se eles encontrarem uma forma de não prejudicarem os nossos interesses... e os do publico.

—Se a greve se declarar o pão faltará em Lisboa...

—Não receie isso! A maioria das padarias independentes têm 4 e 5 socios profissionais, o que é a garantia segura de que o pão não faltará desde que a moagem nos dê farinha.

Preguntamos a um padeiro:

—Porque anularam o acordão feito ha dias entre os proprietarios e o governador civil de Lisboa, em que a sua classe se comprometia a aguardar a publicação da lei cerealifera?

—Obrigaram-nos...

—Quem?

—A U. S. O.

—Porquê?

—Porque as classes operarias afirmam que nós assinamos o acordão, mancomunados com os industriais...

—Que desvantagens tinha esse acordão?

—Disse-se que ele promovia o aumento de preço do pão...

—Os senhores exigem que o pão seja aumentado?

—Não, nem desejamos concorrer para isso.

—Mas vão para a greve?

—Vamos, se antes de segunda-feira não atenderem as nossas reclamações.

—E as 8 horas...

—Podemos obtê-las sem encargos para os industriais...

—Explique-se.

—Trabalhando das 8 ás 4 da tarde. Durante a noite ficaria apenas um homem nas padarias para refrescar os ciscos, de maneira que, pela manhã, o pessoal que entra dê logo inicio aos seus trabalhos.

—Sim, meu amigo, você fala muito bem, mas nós deixamos de ter pão fresco pela manhã...

O nosso padeiro, simplesmente, preocupado com a nossa saude, até deu na razão higienica:

=Teem pão da vespera, que ainda é melhor, mais saudavel.

Não sabemos se este projectado aumento virá sobrecarregar os 8 tostões que é de futuro quanto nos vem a custar cada quilo de pão, pelo novo regime cerealifero. E' provavel que suceda assim. Afinal o publico, entre os interesses dos manipuladores de pão e os industriais, que são duas mós, é como um pequenino bago de trigo triturado que já não tem mais farinha, isto é, dinheiro para dar.

* * *

Reune pelas 14 horas de ámanhã, 26, para tratar do aumento de salario e outros assuntos a União dos Operarios Panificadores.

## A inauguração do teatro de Estremoz

O teatro Bernardim Ribeiro, que a vila de Estremoz construiu sob os mais perfeitos moldes, foi inaugurado solenemente pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, ha poucos dias. Essa inauguração foi um acontecimento mundano no centro do Alentejo e um exito de arte. «Entre giestas» impressionou a população até o maximo, tendo o desempenho sido impecavel de côr e de propriedade.

O triunfo de D. Amelia Rey Colaço foi manifesto, e em honra da notavel actriz realizou-se uma grande festa, seguida duma ceia, á qual concorreu tudo quanto em Estremoz ha de mais distinto.

Toda a companhia foi, de resto, recebida com simpatia e apreço.

## Ainda o caso do paquete "Avaré"

Acêrca das noticias que temos publicado sobre o afundamento deste magnifico paquete da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, que, á saida do dique em Hamburgo se virou, tivemos conhecimento, pela agencia em Lisboa, de que a mesma recebeu de Hamburgo o seguinte telegrama:

«Ottoslloyd Lisboa.

HAMBURGO, 23. — Sentença tribunal maritimo diz principal culpado piloto porto capitão Prado sem responsabilidades.—*Fazenda.*»

Por este telegrama se depreende que o culpado neste desastre não foi o comandante do referido paquete, o que com muito prazer aqui deixamos dito,

*Tratamento da Tuberculose*

**Pela ALT-TUBERCULINA KOCH e tuberculina PIRQUET, oficialmente aprovadas pelo Estado Alemão**

Emprego terapeutico — Prova diagnostica

**Exclusivos depositarios: RAUL VIEIRA, L.DA**

**RUA DA PRATA, 51—Tel. 3:586 e 2:194 C.**

### "PREMIÈRES" E "REPRISES"

## A NOVA REVISTA "BOAS-FESTAS"

### foi ontem representada no Salão Foz

Não decorreu com a calma indispensavel para a critica poder formar um juizo seguro, a 1.ª representação da revista «Boas-festas» ontem realisada no Salão Foz. Uma frase do distinto actor Otelo de Carvalho, que, evidentemente não era dirigida senão áquela pequena parte de publico que não perde o ensejo de produzir manifestações ruidosas em todas as «premieres», provocou um incidente bem desagradavel. Esse incidente terminou com as desculpas apresentadas pelo artista. Mas o que é certo é que de então por deante a sala ficou envolvida num ambiente de nervosismo e o espectaculo perdeu todo o seu encanto.

Da revista não podemos dizer que seja impecavel. Tem alguns numeros a pedir corte imediato e outros a pedir remodelação. Mas tambem tem muitos outros dignos de aplauso incondicional. Em resumo, para elucidação do leitor: a representação de «Boas-festas» não foi um insucesso total. Com mais serenidade de animos, com modificações acertadas e de facil factura a revista pode fazer carreira.

No desempenho salientaram-se Otelo de Carvalho, excelente actor e Alberto Glasira que se encarregou do «compère» e muito o valorisou. Casimiro Rodrigues, Telmo de Sousa, José Guedes, Carlos Barros e Julio Martins, representaram discretamente. Laura Costa brilhou como artista de primeira grandeza. Deolinda de Macedo, com muita frescura e muita arte, triunfou em todos os seus papeis. Outro tanto se pode dizer de Julia da Assunção na interpretação de rabulas comicas. Merecem ainda referencia a gentil Maria Isabel e Violante Soares que se apresentou com muita desevoltura e graciosidade.

Scenarios bons. Vistosas e garridas as apoteoses de Salvador e Mergulhão. A musica feliz de quando em quando. Quanto a guarda-raupa—tenha paciencia o sr. Castelo Branco—não ha senão que dizer mal.

## A venda de trigo

### Um protesto da Associação dos Agricultores

O sr. O'Neill Pedrosa, na qualidade de presidente da Associação dos Agricultores e Horticultores do Distrito de Lisboa, protestou contra a prisão de alguns socios agricultores, efectuada a pretexto de terem vendido trigo por preço superior ao da tabela, quando ainda o tinham na eira. Alega a Associação que não só não estava qualquer transacção feita, mas que a prender-se alguem deveria ser quem compra trigo oferecendo preço superior ao da tabela e que nenhum ministro tem atribuições para mandar prender quem quer que seja.

## Uma letra falsificada

Ao contrario do que dizia a informação do governo civil, o motivo da prisão do sr. Leite de Sousa foi a apresentação, na casa Pinto & Sotto Mayor, de uma letra de 7:800 escudos, cuja assinatura ali reconhecram estar falsificada, pelo que, imediatamente, se efectuou a captura do referido individuo, evitando-se assim que caissem no lôgro as casas Borges & Irmão, Banco do Minho e Espirito Santo.

## O caso do "Pedro Nunes,,

### Os dois oficiais castigados reclamaram contra o castigo

Os capitães de fragata srs. Afonso Cerqueira e Dias Newton apresentaram na majoria general da armada uma reclamação contra o castigo que lhes foi aplicado pelo sr. ministro da marinha, por motivo disciplinar.

**Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO**

**Sapataria Contente, L.da**

**74, RUA DO CARMO, 74**

# Trigos Nacionais

**A Sociedade Industrial Aliança compra desde já, ao preço da tabela oficial, todo o trigo nacional que lhe seja oferecido em Lisboa: Rua 1.º Dezembro, n.º 122; no Porto: Rua Santos Pouzada, n.º 380; em Beja: na Fabrica, junto á estação do caminho de ferro.**

---

## MAQUINAS

**Instalações completas para todas as industrias**

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

**Estudos e orçamentos gratis**

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

**Rua de S. Julião, 23, 1.º — LISBOA**

*Telefone C. 5055* *Telegramas EMPIS — LISBOA*

---

# PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA ☽-☾ LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

**Tintas e material para desenhadores** — **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** — **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

## Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

**Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo**

**PREÇOS MODICOS**

**34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA**

---

# "GARANTIA"

**(Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)**

**CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS**

**Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3**

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

## Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

**AGENTES** em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

**Em Lisboa** telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153

---

# ABEL NATAL

ROCIO, 3, 3.º — LISBOA

**TEM PREDIOS, quintas, casais, moradias, chalets, vivendas, solares e palacios, livres de encargos, com grandes rendimentos e vagos, para vender em Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria, Aveiro, Abrantes, Covilhã, Viseu, etc., etc. A unica casa que em todo o pais promove vendas com a maior rapidez e trata das escrituras. Tem pessoal habilitadissimo e agentes em todas as cidades. Tambem promove leilões rapidos e sem encargos para os seus ex.mos clientes, em qualquer genero e local. Faz colocações de capitais sphipotecas de predios com solidas garantias e sem embargos. Encarrega-se de receber rendas e outras importancias, mesmo incobraveis. Tambem administra e arrenda propriedades garantindo o maior rendimento. Compra propriedades em toda a parte. Tem estabelecimentos e casas para alugar e trespassar. Coloca qualquer produto no mercado nacional ou estrangeiro, mediante pequena comissão e faz a sua maior propaganda. Muita seriedade em todas as transacções. Referencias bancarias em Lisboa, Porto, Coimbra, Viana, Faro, Elvas, Covilhã, Bragança, etc., etc., etc.**

---

# 10:000 PALAVRAS

**sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico**

## "TRIUNFO,,

**Não suja, não entorna, nem deita borrões**

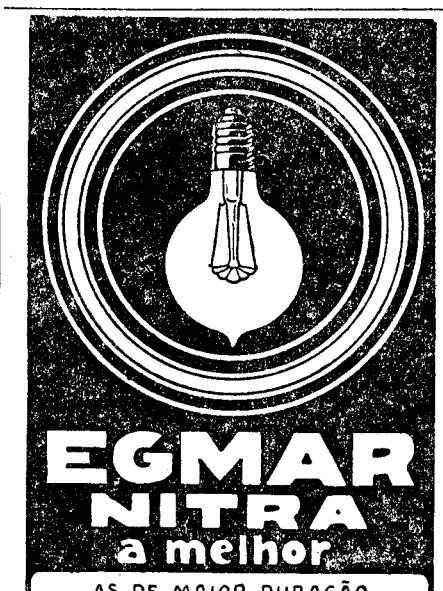
PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

## Papelaria da Moda

**167, R. DO OURO, 173**

---



EGMAR NITRA a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

---

# CONTENTE, L.DA

# CALÇADOS CHICS

## RUA DO CARMO, 74

---

## MAQUINAS DE ESCREVER

**NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).**

---

# O "Diario de Lisboa,, no Brasil

**O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.**

**Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»**

---

## Caminhos de Ferro do Estado

**Direcção do Sul e Sueste**

**SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS**

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado

**ANUNCIO**

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico, para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado.

A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um sello de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, no Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 30 de Junho de 1922 — O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, *Felo Terenas*.

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

## EM DUBLIN

## OS REBELDES SÃO REPELIDOS

DUBLIN, 25

**Os nacionalistas continuam a repelir os rebeldes para o sul. Estes retiram agora em direcção a Cork. Depois da fuga dos rebeldes, a população de Waterford e Limerick, reduzida á indigencia, recorreu á pilhagem, tendo as tropas que intervir, abrindo fogo.—(H.)**

## O ressurgimento da Hungria

**Vão ser apresentados á assembleia nacional projectos economicos e financeiros**

BUDAPESTH, 25.

O conde de Bethlen, entrevistado pela imprensa, declarou que o governo apresentaria brevemente á assembleia nacional projectos financeiros, economicos e agricolas susceptiveis de levantar a Hungria. Neste sentido tambem vão ser entaboladas negociações com a Romania e a Tcheco-Slovaquia.—(L. A.)

## NO BRASIL

### Um emprestimo de cinco milhões de libras

BAÍA, 24

O governo estadoal vai negociar um emprestimo de cinco milhões de libras esterlinas para a consolidação e conversão da divida exterior.—(A.)

### A presidencia do Estado de Sergipe

RIO DE JANEIRO, 24

O sr. Gaccho Cardoso foi reconhecido presidente do Estado de Sergipe.—(A.)

## A crise ministerial italiana

### Bonomi foi encarregado de organizar gabinete

ROMA, 25

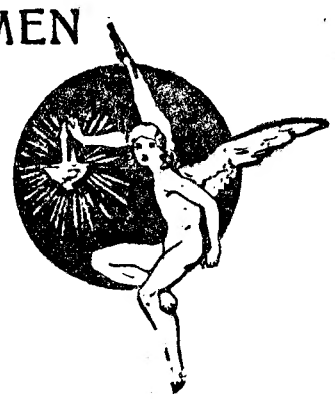
Dizem os jornais que o sr. Bonomi foi oficiosamente encarregado de formar o novo gabinete.—(H.)

**Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO**

**Sapataria Contente, L.da**

**74, RUA DO CARMO, 74**

LUMEN



**EMPRESA INTERNACIONAL EDITORA**

**ULTIMAS PUBLICAÇÕES**

**Á venda em todas as livrarias**

**Cons. dr. Antonio Cabral**

*Terras Longinquas* — 1 vol. profusamente ilustrado. . . . . 4$00

**João Ameal**

*Olhos Cinzentos* . . . . . 2$00

**Eugenio de Castro**

*Tentação de S. Macario*, poema. . . . . 2$50

**Dr. Battencourt Rodrigues**

*Medicina e Medicos*. . . . . 5$00

**Eduardo Pimenta**

*D'aquem e D'alem.*

**Deposito Geral da «LUMEN»**

Livraria F. França Amado, Sucessor—COIMBRA

## QUESTÕES DE MOMENTO

# DEPOIS DA HAIA

## O QUE VAI SER DA RUSSIA?

### Niuguem quere emprestar-lhe o dinheiro que precisa

### E ASSIM...

Os delegados bolchevistas, que tiveram em Genova um minuto de exito diplomatico, encontraram agora, em Haya, o seu ocaso decisivo. Em Londres, antes de Genova, cinco potencias se haviam posto de acordo no que respeitava ás condições a impôr ao governo russo. Em Genova, essas potencias desavieram-se. Na Haia, quando se esperava que mais se acentuassem as divergencias, observou-se, porém, o fenomeno curioso de serem mais de trinta, já, as que se juntavam para impôr a Litvinoff as suas condições.

Resultado: Litvinoff e os seus homens, surpreendidos com aquele «volte-face», que estavam muito longe de prever, falharam em toda a linha, chegando a desconcertar-se ante o tom calmo e positivo dos representantes da França.

* * *

A Conferencia teve, assim, dois efeitos importantes e imediatos, que importa registar. Por um lado confirmou inteiramente as ideias de M. Poincaré, já por este expostas no seu «memorandum» de 31 de janeiro, que tão discutido foi. Justificou-se com factos a politica francesa, todas as nações se unindo, alfim, no terreno em que o chefe do governo francês se havia colocado desde a primeira hora.

Por outro lado os bolchevistas não conseguiram obter os creditos que constituiam o artigo essencial do seu programa diplomatico. Nenhum governo quiz emprestar-lhes o capital de que precisavam.

* * *

E agora? Como a Russia ha de existir sempre, por maiores que sejam a indignidade ou a loucura dos seus dirigentes, o que irá passar-se?

Tanto quanto a distancia no-lo permite, a situação da Russia está actualmente influenciada por forças que—como muito bem diz o «Temps»—se representam assim:

O exercito é o principal elemento do governo sovietico. Ora, o exercito precisa de dinheiro. Para o seu abastecimento, para se equipar, para os soldos, para o material indispensavel. O governo dos soviets tem, portanto, que arranjá-lo, de qualquer maneira consentida, sob pena de ficar sem as armas que teem sido até aqui o seu maior argumento de propaganda.

E se as potencias europeias não lh'o quizerem emprestar, aonde irão encontrá-lo?

Ha, ao mesmo tempo, na Russia, sobretudo entre os dirigentes, um poder formidavel de ilusão. Vêem todas as dificuldades por um prisma de ingenuidade que chega a ser inacreditavel. Para eles, tudo se resolve, em teoria, com uma facilidade espantosa. Mas, essa facilidade, como está apenas nos seus cerebros de fraca experiencia, nunca mais se torna realidade. E o optimismo, a breve trecho, ha-de transformar-se por força em pessimismo tanto mais cruel quanto é certo que representa uma desilusão surgida de chofre.

Que fazer então, quando chegar a hora das desesperanças?

Não se vê outra solução: apelar para os particulares, já que os governos teimaram e teimam em fazer *ouvidos de mercador* ás suas propostas de resurgimento economico e financeiro.

* * *

Mas, nem assim o problema leva «visus» de resolver-se. E a razão é simples. A Conferencia da Haia decidiu — nada menos — que os governos europeus só prestem assistencia áqueles dos seus nacionais que tentarem adquirir bens estrangeiros na Russia—e só bens estrangeiros a Russia pode oferecer-lhes —desde que tenham para isso o consentimento previo dos seus legitimos proprietarios.

Se esta resolução fôr aplicada escrupulosamente, qual será o estrangeiro que ousará entrar em negociações com a Russia?

E, se ninguem quizer negociar com ela, qual será o futuro daquele povo já tão provado de desgraças e de sangueiras sem par?

**POLITEAMA**

**Telef. N. 3028** **Ás 21,30**

Reaparição da peça de extraordinario sucesso

# A RIVAL

**Quinta-feira, 27**

**Regresso da Companhia**

**Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro**

**CAMBIOS E BOLSA**

**SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO**

**Compra e venda ás melhores taxas**

**EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS**

*Pancada, Morais & C.ª*

**Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)**

**"DIARIO DE LISBOA"** Vende-se, em Paris, na "Portugalse Publicité", Boulevard Magenta, 30

## EM FRANÇA

## MORREU O GENERAL MAISTRE

PARIS, 25

**Faleceu, vitima de um ataque de apendicite aguda, o general Maistre, que foi comandante do grupo dos exercitos aliados durante a guerra.—(H.)**

## EM ESPANHA

### A proxima viagem do Presidente da Republica Argentina

MADRID, 25

O presidente do conselho partiu para San Sebastian para receber o Presidente da Republica Argentina e acompanhá-lo a bordo do couraçado «España».

O ministro regressa a Madrid a 5 de agosto, acompanhando depois a comitiva regia, que parte para Cadiz a 15 do mesmo mês.—(L. A.)

## O assassinio de Rathenau

### Foi preso um capitão do exercito

BERLIM, 25

Foi preso em Erfurt o capitão Wolfgang, como implicado no assassinio de Rathenau.—(L. A.)

## A exposição do Rio de Janeiro

**As obras de arte serão isentas de direitos**

RIO DE JANEIRO, 24.

As obras de arte e de trabalhos manuais dos mutilados da guerra europeus que figurem na Exposição do Centenario serão isentas de direitos de entrada.—(A.)

**JAYME PINTASILGO**

Tem sido grande a afluencia de pedidos de fazendas a este industrial, que, por motivo do aniversario da sua fabrica, na Covilhã, oferece brindes a todos os clientes. Não admira, pois, que o serviço não se tenha feito com a regularidade habitual; por isso, se houver alguem a quem não se tenha enviado amostras ou satisfeito encomendas, pode reclamar aos representantes da fabrica em Lisboa, srs. Serra, Neves & Esteves, rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º.

## Coliseu dos Recreios

### Ultima representação da deliciosa opereta «Onde canta a cotovia...

Vai hoje á scena, em ultima representação, no Coliseu dos Recreios, a deliciosa opereta de Franz Lehar «Onde canta a cotovia...» que tanto sucesso obteve nas duas vezes que ali foi representada pela magnifica companhia italiana que tão grande agrado tem conquistado ao publico da capital, quer pelo seu desempenho, que é certissimo, quer pelo seu scenario e guarda-roupa que são luxuosissimos, quer ainda pela sua musica que é, incontestavelmente, das mais belas que se tem ouvido nos ultimos tempos.

A'manhã repete-se a linda opereta, de Léon Bard, «Madame de Thèbe» que tanto sucesso alcançou tambem na noite da sua estreia.

O Coliseu dos Recreios continua, pois, a ser a casa de espectaculos mais artisticos e mais baratos de Lisboa, onde o publico se sente bem pela sua comodidade e vastidão.

**PROPRIEDADES RUSTICAS**

**A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES**

**encarrega-se da administração de propriedades rusticas, garantindo um minimo de rendimento aos proprietarios, ou mediante comissão.**

**CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º**

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

CAUTELAS E VIGESSIMOS

## SOCEGUEM OS CAMBISTAS!

### Nem daqui a um ano estará posto em pratica o projecto que lhes proibe a edição de cautelas

Os jornais têm-se ocupado dum projecto referente á edição de cautelas.

Sobre ele, fomos ouvir hoje o secretario da lotaria da Santa Casa da Misericordia, sr. Luís Bastos.

— Então, os cambistas. . .

— Soceguem! Nada se faz sem tempo. . .

— E será muito o necessario para remodelar o serviço de abertura dos bilhetes?

— Sim. Não será este ano, nem talvez ainda no outro, que o conseguiremos fazer. . .

— Essa ideia já está enunciada no Regulamento?

— Já. Falta apenas pô-la em pratica.

— E isso depende?

— Da Administração da Santa Casa. Logo que ela entenda. . .

— A principal modificação. . .

— Consiste no seguinte: actualmente, o bilhete é vendido ao cambista que por sua vez o abre em cautelas por ele editadas. Ora é isso que passará, com os respectivos lucros para a Santa Casa, por intermedio das suas sucursais.

— A receita da lotaria?

— 43 por cento do produto liquido são para o Estado. O resto reverte a favor de instituições de beneficencia.

— Não me sabe, então, dizer, quando esse estado de coisas terá inicio. .

O nosso entrevistado teve um sorriso, um destes sorrisos que nos acodem quando ouvimos falar da ponte sobre o Tejo e da estatua do Marquês:

— Não sei! Mas estou convencido de que nem para o ano! . . .

## TENENTE VIEGAS LATA

RESPONDE PELA SEGUNDA VEZ NO PROXIMO DIA 12

Responde pela segunda vez no proximo dia 12 no Tribunal Militar o tenente, sr. Viegas Lata, a usado de ter morto o presidente da camara do Seixal.

PAREDE

Optimo emprego de capital

Terreno esplendidamente situado, proximo da estação do caminho de ferro, com 17:000 metros quadrados, para liquidação de sociedade, vende-se. Diz-se na rua de S. Paulo, 75.

CARROÇA DE MÃO

Compra-se. Rua Luz Soriano, 48.


A TARDE PARLAMENTAR

## O PROJECTO RELATIVO A CAMINHOS DE FERRO

### Uma proposta que provoca discussão

A chamada faz-se ás 15-10, sob a presidencia do sr. Domingos Peireira, respondendo 36 deputados, que, com outros que vão chegando, ouvem ler a acta e o expediente.

No periodo de antes da ordem do dia, continua a discussão dos projectos que aplicam varias importancias ao desenvolvimento da rede ferroviaria do país.

O sr. Antonio Resende apresenta, defendendo-a, a seguinte moção:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo a conveniencia de dar o maximo desenvolvimento a todas as obras de fomento, e principalmente áquelas de utilidade indiscutivel e imediata, afirma, comtudo, a necessidade de na realisação de tais obras se dar preferencia ás mais compensadoras da despesa a efectuar e continua na ordem do dia.»

O sr. Torres Garcia envia para a mesa esta outra moção, que justifica:

«A Camara dos Deputados, reconhecendo a necessidade de dotar a região central do país com os caminhos de ferro necessarios ao seu desenvolvimento economico, passa á ordem do dia».

O orador termina requerendo que os projectos em discussão baixem á comissão dos caminhos de ferro.

Depois de varios oradores terem falado sobre o modo de votar, resolve-se considerar esse requerimento uma proposta.

Nesta altura estabelece-se uma grande barafunda, trocando explicações e protestos entre os srs. Antonio Fonseca, Pedro Pita, Plinio da Silva e Carvalho da Silva, e dando a Camara uma impressão de não saber o que queria e como queria. Finalmente o sussurro acabou, sem que a sr. Plinio da Silva, da comissão de caminhos de ferro, tivesse ficado satisfeito, o que parece suceder a todos os protestantes.

A sessão continúa.

## NO SENADO

### Trata-se da repressão do jogo

A' hora regimental o sr. Pereira Osorio manda proceder á chamada que acusa a presença de 24 legisladores e do sr. ministro da Justiça. Os secretarios, srs. Ramos Pereira e Fernandes de Almeida, procedem ás costumadas leituras.

O sr. Sousa Varela lamenta que ainda não estejam concluidos os estudos para a construção da linha ferrea Setil-Peniche. Termina enviando um projecto de lei criando uma assembleia eleitoral na freguesia de Muge.

O sr. Mendes dos Reis protesta contra a morosidade havida na remessa de documentos que pedira ha mais de mês e meio.

O sr. Artur Costa insurge-se contra o facto de ainda se jogar em diferentes pontos do país, e cita os nomes das localidades onde as casas de tavolagem abrem as suas portas com consentimento das auctoridades competentes.

Elogia a acção do sr. governador civil de Lisboa que, ha pouco tempo, mandou encerrar duas dessas casas que funcionavam em Sintra e de que resultou a exoneração voluntaria do respectivo administrador.

O sr. ministro da Justiça pede ao orador que confie na acção do governo no sentido da repressão e promete transmitir as considerações de s. ex.ª ao seu colega do Interior.

O sr. Machado Serpa requere que seja convertido em lei um projeto apresentado na sessão legislativa de 1917, regulando o provimento de vagas de professores de ginastica dos liceus.

Não havendo mais nenhum orador inscrito, passa-se á ordem do dia.

O sr. Ribeiro de Melo, que tinha ficado com a palavra reservada na sessão anterior, continua a combater a proposta ministerial regulando o comercio e transito livre de trigos em todo o país, com manifesto obrigatorio em epocas fixas.

A sessão continua á hora a que escrevemos.

## Ordem publica

O sr. general Vieira da Rocha, comandante geral da guarda republicana, conferenciou hoje com o chefe do governo.

## UM ROUBO AVULTADO

Foram presos Manuel Maria Peres, soldado de infantaria 11, e Julio Maria da Mota, beco de Santa Helena, 6, 1.º, por terem furtado a Manuel do Nascimento, largo de 20 de Abril, a quantia de 1:850 escudos.

PROCURANDO ACERTAR

## PALAVRAS DE SOARES ANDREA:

### "Creando o ministerio de Defesa Nacional lançava-se o principal alicerce da Republica"

*(Continuação da 4.ª pagina)*

Até aqui a exposição da tese. Depois veiu a justificação. E o entrevistado poz-se a discorrer:

—Se isto—que era, de certo modo, o programa preconcebido pelo malogrado almirante Candido dos Reis—se tivesse feito a tempo, ter-se-hia evitado—não tenha duvidas—o descalabro moral e disciplinar a que infelizmente se chegou. Ter-se-hiam evitado os ruinosos escandalos dos Transportes Maritimos do Estado, ter-se-hiam afastado da politiquice os elementos militares e navais, em logar do que se tem visto e para aí vai... retemperado o sentimento do dever militar; o Exercito, a Armada e as Forças Coloniais transformar-se-hiam em elementos de trabalho produtivo e deixariam, até, de ser um encargo dispendioso para o Estado, tornando-se um poderoso meio de acção na educação civica e na morigeração do povo, seriam, emfim, ao contrario do que se vê, uma apreciavel fonte de consolidação da disciplina social, hoje tão abalada por doutrinas ilusorias, dissolventes e antihumanitarias, mesmo.

—E tudo isso se conseguia com a organização do tal ministerio de Defesa Nacional?

—Tudo, não. Mas—afirmou o comandante, pondo termo á entrevista—se tal se conseguisse, ter-se-hia lançado um dos principais alicerces do regime republicano.

## Tribunal Militar Territorial

### O julgamento do major Rechena

Rerlizou-se hoje no Tribunal Militar o julgamento do major Rechena, acusado de ter desviado da Manutenção Militar a quantia de 136 contos, que gastou em sen proveito.

O reu confessou o crime.

Não podemos dar uma reportagem desenvolvida do caso porque não foi permitido aos representantes dos jornais o ingresso dentro da teia do tribunal.

A' hora a que escrevemos está falando o promotor.

## CARTAZ

**S. Carlos** — Não ha espectaculo.
**Nacional** — Não ha espectaculo.
**S. Luis**—Ás 21,15 «A Revista de Praxedes»
**Politeama**—Não ha espectaculo.
**Avenida** — A's 21,15 — «O emigrado».
**Apolo** —Não ha espectaculo.
**Chiado Terrasse** — Ás 21,15—«Tiro ao alvo».
**Maria Vitoria**—A's 20,30 e ás 23,30—«Lua Nova
**Eden-Teatro** — A's 21 — Animatografo.
**Salão Foz**—A's 21,30—«Boas festas».
**Coliseu dos Recreios**—Ás 21—«Onde canta a cotovia».
**Circo Royal**—A's 20,45 e 22,30—Companhia equestre.
**Gil Vicente (á Graça)** — Ás 21,15 — «Valha-nos isso».
**Teatro dos Anjos**—Ás 20,30—Companhia de variedades.

**Animatografos e variedades**

**Olimpia** (Rua dos Condes).
**Cinema Condes** (Avenida da Liberdade).
**Salão Central** (Praça dos Restauradores).
**Salão Ideal** (Rua do Loreto).
**Cine-Paris** (Rua Ferreira Borges).
**Salão da Promotora** (Ao Calvario).
**Eden Cinema** (Alcantara).


ADVOGADOS

**Pires do Vale**
**João de Vasconcelos**
**Luciano Barata**

**Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.**

**Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.**

*R. Augusta n.º 129, 1.º* *LISBOA*

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140


## A PROPOSITO DAS FESTAS DE CHAVES

### Uma carta do major sr. Ribeiro de Carvalho

O major sr. Ribeiro de Carvalho enviou-nos de Chaves a seguinte carta:

Chaves, 23 de Julho de 1922.—Sr. director do *Diario de Lisboa*:—Numa cronica de viagem publicada no numero desse jornal de 21 do corrente lastima o sr. Paulo Freire que não tenha sido convidado a assistir ás festas de Chaves o soldado Milhões, do 19, unico soldado português condecorado em França com a Torre e Espada. Ora tenho a dizer a v. que esse soldado não podia, lamentavelmente, ter sido convidado a assistir áquelas festas, pela simples razão de ter morrido, há coisa de um ano, em Jou, concelho de Murça, terra da sua naturalidade.

Como se vê, nesse ponto, como de resto em tudo o mais que ao mesmo soldado se refere, foi o sr. Paulo Freire mal informado.

E' absolutamente falso que ele tenha sido expulso do quartel do seu regimento—que tem o maior orgulho em que ele tenha pertencido ás suas fileiras—miseravel e coberto de andrajos. Pelo contrario, no seu regresso de França foi recebido por toda a unidade com o carinho que merecia. Foi licenceado, como lhe pertencia, porque quiz, porque, se tivesse querido continuar ao serviço, teria continuado com viva satisfação de todos nós. E eu proprio lhe mandei distribuir um fardamento completo inteiramente novo, não por que o que trazia estivesse miseravel, mas unicamente para que o aceio do uniforme correspondesse ao brilho das insignias que tão gloriosamente ganhara. Se alguem o obsequiou em sua casa, não foi de certo para acudir á sua miseria, mas simplesmente para prestar homenagem ao seu admirável heroismo. Pode esse grande soldado português ser esquecido por toda a gente—nunca o será pelos seus camaradas de regimento. Pela publicação destas linhas se confessa desde já muito grato o

De v. etc., *Antonio Ribeiro de Carvalho*, major do 19.

Sabe, com certeza, o heroico combatente da Flandres, o apreço e a consideração que, tanto o *Diario de Lisboa* como o nosso camarada Paulo Freire, teem pelas suas altas qualidades de militar e de cidadão, mas nem o cronista do *Diario de Lisboa* sabia que o soldado se chamava Milhões, nem tampouco que havia morrido. Quanto á afirmação da sua miseria o jornalista limitou-se a reproduzir um informe que lhe pareceu importante, e era-o, e que lhe fôra transmitido por uma pessoa de categoria, que ao banquete de Chaves assistia, e cujo nome figura na cronica que ao sr. major Ribeiro de Carvalho suscitou a carta que acima publicamos.

Folgamos em registar o desmentido tanto mais que ele, em nada diminue a honestidade profissional daquele nosso camarada.